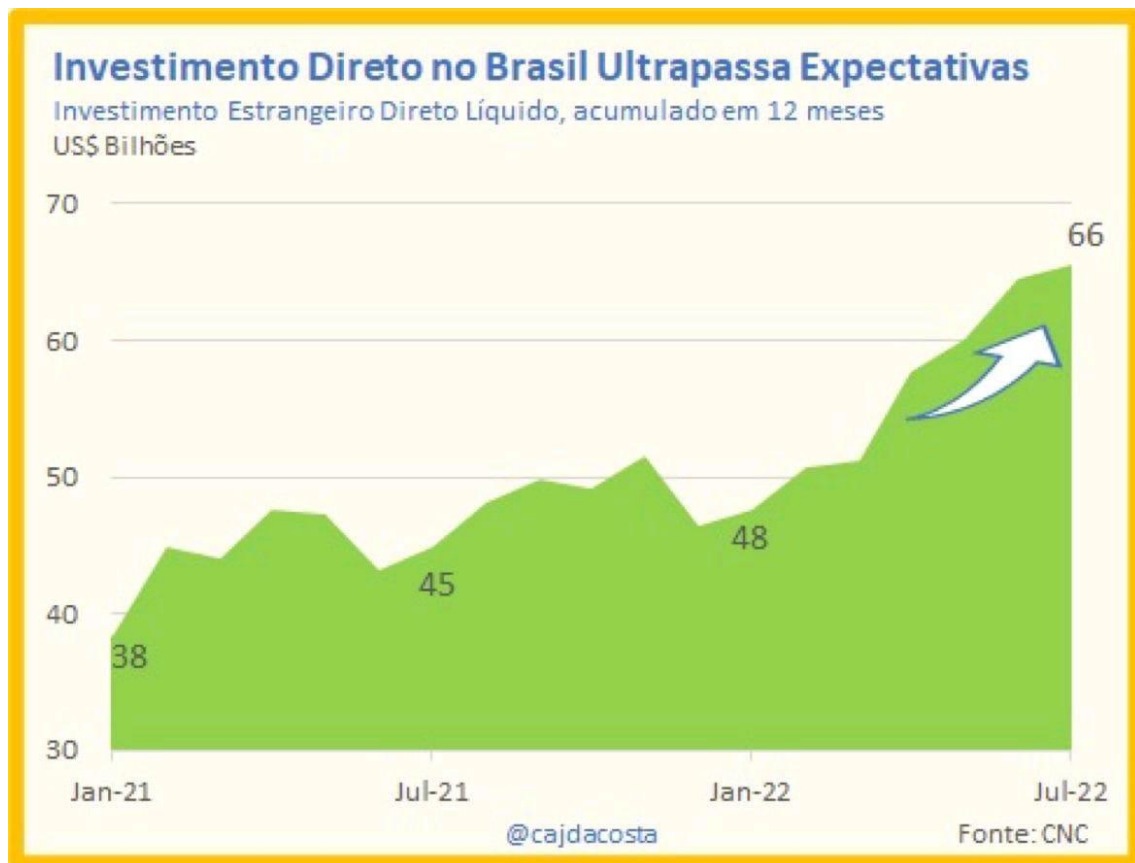


Resumo de notícias econômicas

27 de Setembro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 438

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 27 DE SETEMBRO DE 2022

- Formalização pode elevar PIB em 8%, diz estudo

A formalização do empreendedorismo poderia elevar em 8% o PIB per capita do Brasil – indicador que mostra o grau de desenvolvimento econômico de um país.

- Com lojas fechadas, crescem os serviços

Essa cara repaginada dos empreendimentos vai da mudança do mix de lojas, incluindo mais serviços, como escolas e clínicas, a espaços de lazer.

- ‘Novo shopping’ desafia empreendedores

O novo modelo de shopping, com mais estabelecimentos prestadores de serviços, como escolas, clínicas médicas e academias, por exemplo, atrai um fluxo maior de pessoas do que o habitual.

- IBGE promete pagar bônus para acelerar Censo

Recenseadores contratados temporariamente pelo IBGE para a coleta do Censo Demográfico 2022 têm recebido promessas de pagamentos de bônus de produtividade, o que faria parte de um esforço do instituto para tentar reduzir a morosidade no levantamento de informações em campo.

- CVM vê fraude em operações do ‘Faraó dos Bitcoins’

Preso pela Polícia Federal sob suspeita de comandar um esquema de pirâmide com criptomoedas, Glaidson Acácio dos Santos, que ficou conhecido como “Faraó dos Bitcoins”, agora também está sob investigação na esfera administrativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

- Enel vende Celg D e foca em transição energética

A decisão da Enel de vender, por quase R\$ 1,6 bilhão, a distribuidora Celg D para a Equatorial passa pela estratégia global da companhia de se concentrar em atividades ligadas à transição energética, com ativos de geração renovável e iniciativas voltadas para eficiência e eletrificação dos usos da energia, afirmou o presidente da Enel Brasil, Nicola Cotugno.

- XP ‘turbina’ corretora Rico para atrair investidor jovem

A Rico vai entrar no segmento de contas bancárias ainda neste ano.

- Bancos esperam até 10 ofertas em Bolsa a partir de novembro

Entre 8 e 10 empresas já listadas em Bolsa se preparam para lançar ofertas subsequentes de ações (follow ons) na B3 ainda este ano.

- Margem de postos sobre diesel salta 49%

A margem dos postos do País com a revenda do diesel subiu 49% em relação ao período imediatamente anterior à zeragem do Pis Cofins, em março.

- Lançamentos do Casa Verde e Amarela caem 5%

Os lançamentos no programa Casa Verde e Amarela recuaram 5,1% no primeiro semestre ante 2021, segundo a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc).

- Aumento generalizado de juros pode ampliar riscos

Os bancos centrais ao redor do mundo estão aumentando os juros no aperto mais generalizado da política monetária já registrado.

Formalização pode elevar PIB em 8%, diz estudo (27/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A formalização do empreendedorismo poderia elevar em 8% o PIB per capita do Brasil – indicador que mostra o grau de desenvolvimento econômico de um país. Segundo levantamento da Aliança Empreendedora, com cálculos do Ibre/FGV, no cenário de alta formalização, o impacto no PIB chegaria a R\$ 700 bilhões até 2026. Isso significaria crescimento acumulado da economia de 14% entre 2022 e 2026.

Intitulado Todos Podem Empreender, o trabalho foi capitaneado pelo pesquisador do Ibre/FGV Daniel Duque, que fez os cálculos econômicos e traçou cenários de alta e baixa formalização. Mesmo num cenário de formalização mais modesta, os resultados seriam relevantes. O PIB, até 2026, poderia ter um acréscimo de R\$ 390 bilhões, levando a economia nacional a um crescimento acumulado, entre 2022 e 2026, de 10,5%, com o PIB per capita aumentando em 4,5%.

A formalização de microempreendedores seria via MEI. De acordo com o trabalho, que se baseou em dados da Pnad Contínua, Receita Federal, CadÚnico e POF (Pesquisas de Orçamentos Familiares), há 25 milhões de trabalhadores “conta própria”, e apenas 6,2 milhões têm CNPJ. Segundo Duque, responsável pelo recorte técnico-econômico do estudo, essa questão não é fácil de ser resolvida. Isso porque, diz ele, muitos brasileiros acabam não conseguindo enxergar a formalização no empreendedorismo como benéfica ou pensam que o processo pode demandar muito esforço.

Com lojas fechadas, crescem os serviços (27/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os shoppings estão sempre se reinventando. Mas, com as lojas fechadas por causa da pandemia, a tendência de renovação se acentuou – e agora, com a reabertura total do comércio, o que se vê é o surgimento de um shopping de cara nova.

Essa cara repaginada dos empreendimentos vai da mudança do mix de lojas, incluindo mais serviços, como escolas e clínicas, a espaços de lazer. Uma onda de exposições de artistas como Van Gogh, Renoir ou sobre o mundo da Disney ganhou força.

A virada de chave contempla também pesados investimentos em tecnologia, como aplicativos. A intenção é facilitar a vida do consumidor, coletar dados e fazer a ponte entre quem compra e quem vende. Mesmo com o avanço do online, o foco é trazer o cliente fisicamente para o shopping. O que ocorre nos shoppings é a maior representatividade do novo padrão de gastos, com avanço dos serviços – que respondem pela maior parte do PIB. Há maior equilíbrio no mix entre produto e entretenimento.

‘Novo shopping’ desafia empreendedores (27/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

O novo modelo de shopping, com mais estabelecimentos prestadores de serviços, como escolas, clínicas médicas e academias, por exemplo, atrai um fluxo maior de pessoas do que o habitual. Com mais gente circulando pelos corredores, a receita de vendas das lojas de produtos tende a crescer. Esse novo formato deve exigir mudanças na forma como os empreendedores de shoppings calculam seus rendimentos. Um dos desafios do novo modelo de shoppings é como monetizar esse novo negócio, ressalta o consultor Luiz Alberto Marinho, sócio da Gouvêa Malls. Tradicionalmente, os shoppings vivem da receita de aluguéis dos espaços e do porcentual sobre as vendas físicas.

Agora, no entanto, o fluxo recorrente de pessoas em busca de serviços também tem valor para o shopping. “O shopping vai virar um canal de mídia, no qual os anunciantes e os lojistas vão ter de pagar para administradoras para falar com o cliente”, prevê.

Outro ponto crucial dessas mudanças é que uma parte da venda online, que hoje acontece na loja física, escapa do faturamento do shopping. É uma mudança do modelo financeiro do shopping center. Para os lojistas, a introdução de novos segmentos de negócios nos shoppings é extremamente produtiva. Os lojistas saem ganhando com esse novo consumidor que vai ao shopping à procura de serviços, cujos estabelecimentos ocuparam espaços que ficaram vagos na pandemia. O fluxo de pessoas nos shoppings tem crescido mês a mês e de forma acelerada. Porém, ainda está abaixo da média mensal pré-pandemia, que era de 430 milhões de visitantes. Em julho deste ano, por exemplo, o fluxo nos shoppings brasileiros atingiu a marca de 397 milhões.

IBGE promete pagar bônus para acelerar Censo (27/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Recenseadores contratados temporariamente pelo IBGE para a coleta do Censo Demográfico 2022 têm recebido promessas de pagamentos de bônus de produtividade, o que faria parte de um esforço do instituto para tentar reduzir a morosidade no levantamento de informações em campo. A coleta do Censo completou 58 dias, tendo recenseado 92.130 milhões de brasileiros. Embora tenham se passado quase dois terços do período de coleta, prevista para terminar em 31 de outubro, o total recenseado representa menos da metade da população do País, estimada em 215,138 milhões de pessoas. Na edição anterior do Censo, em 2010, a coleta tinha alcançado 80% da população nos primeiros 58 dias de trabalho em campo, com 154,2 milhões de habitantes recenseados numa população menor à época, quando havia 190,733 milhões de brasileiros.

Para igualar a marca da coleta de 2010, o Censo de 2022 precisaria quase dobrar o total recenseado até agora em apenas quatro dias. O IBGE informa que não há perspectiva de prorrogar o prazo de coleta. O IBGE negou que esteja oferecendo bônus de produtividade, embora alguns avisos enviados aos recenseadores usem este termo.

O aviso sobre o bônus de produtividade distribuído aos recenseadores previa um pagamento adicional de até R\$ 500 para o trabalhador que alcançasse uma média de 30 questionários preenchidos diariamente em um período de até cinco dias. Outro alerta que circulava entre os temporários dizia que o instituto pagaria um bônus de até R\$ 300 aos profissionais que conseguissem superar a marca de 126 questionários preenchidos durante a semana de incentivo. Para quem entregasse 70 questionários, o prêmio era um bônus de R\$ 100. As metas alcançadas renderiam um “upgrade” na faixa de valor paga por questionário dentro da tabela de remuneração.

CVM vê fraude em operações do ‘Faraó dos Bitcoins’ (27/09/2022)

Broadcast

Preso pela Polícia Federal sob suspeita de comandar um esquema de pirâmide com criptomoedas, Glaydson Acácio dos Santos, que ficou conhecido como “Faraó dos Bitcoins”, agora também está sob investigação na esfera administrativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Como resultado de um novo entendimento sobre o caso, a

autarquia passou a acusar Santos de operação fraudulenta com valores mobiliários e oferta sem registro e dispensa. A mudança de postura do “xerife” do mercado é vista com atenção por especialistas, por dar indicações de como o colegiado vai reagir em outros casos envolvendo a negociação de criptoativos no País.

A fraude veio a público em agosto do ano passado, quando a Polícia Federal deflagrou a Operação Kryptos e revelou um esquema bilionário de transações fraudulentas no mercado de criptomoedas iniciado na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, e atribuído a Santos. Ele prometia rendimentos mensais de 10% aos clientes. A CVM chegou a receber denúncias sobre o esquema já em 2019, mas o entendimento à época era de que o caso não dizia respeito a valores mobiliários, o que o tirava da esfera de atuação da autarquia. Isso mudou com o acesso a dados da investigação criminal demonstrando que Santos aplicava, de fato, parte dos recursos dos clientes em criptoativos.

Para o advogado Otavio Yazbek, que foi diretor da autarquia entre 2009 e 2013, existe uma “tendência de a CVM mostrar de forma mais enfática que está de olho” nesse tipo de operação. “É uma tendência de deixar claro qual é o seu papel e, dar mais um passo e mostrar que vai atuar de maneira mais incisiva em criptoativos”, diz Yazbek. “A grande dificuldade é que, a princípio, a moeda não é um valor mobiliário.”

Enel vende Celg D e foca em transição energética (27/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A decisão da Enel de vender, por quase R\$ 1,6 bilhão, a distribuidora Celg D para a Equatorial passa pela estratégia global da companhia de se concentrar em atividades ligadas à transição energética, com ativos de geração renovável e iniciativas voltadas para eficiência e eletrificação dos usos da energia, afirmou o presidente da Enel Brasil, Nicola Cotugno. “Tudo isso implica, obviamente, buscar novo equilíbrio nas distintas áreas e seguir reforçando algumas delas, como a de geração, e entrar forte em eletrificação”, afirmou. Segundo ele, há interesse em crescer em segmentos como mobilidade elétrica, geração distribuída, eficiência energética, armazenamento de energia, “e potencialmente, em poucos anos, também em produção de hidrogênio”.

Cotugno afastou a possibilidade de outros desinvestimentos no País em distribuição, em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará: “Goiás é marcada por uma estrutura

rural, no qual há um bom crescimento da demanda, e não oferece oportunidades para atuar em transição energética e eletrificação.” Em sua avaliação, o processo de eletrificação vai ocorrer mais intensamente nas grandes cidades. A companhia já opera a distribuidora da região metropolitana de São Paulo, bem como em outras grandes capitais na América Latina. Segundo Cotugno, é uma questão de “coerência das prioridades”, com a agenda estratégica do grupo Enel. Por isso, os recursos que devem entrar com a venda para a Equatorial – R\$ 1,575 bilhão no fechamento da operação, esperado para o fim do ano, e R\$ 5,7 bilhões em pagamento de dívidas da concessionária com empresas do grupo, a ser feito ao longo de 2023 – podem contribuir para reforçar algumas iniciativas.

XP ‘turbina’ corretora Rico para atrair investidor jovem (27/09/2022)

Jornal Valor Econômico

A Rico vai entrar no segmento de contas bancárias ainda neste ano. A corretora da XP Investimentos busca ser uma opção para pessoas com menor capacidade de investimento. Por isso, hoje já oferece opções de investimentos com valor mínimo de R\$ 1 e passará a ter conta digital sem anuidade que aceita Pix, tem cartão e permite o pagamento de boletos. O novo serviço bancário está em fase de testes e deve chegar ao mercado em outubro. Egresso do Itaú, Pedro Canellas, principal executivo da Rico e sócio da XP, planeja uma comunicação clara com o consumidor, sem termos técnicos, para promover a educação financeira.

Na conta corrente, a empresa terá uma plataforma de metas financeiras para o usuário – a exemplo do que já fazem outros bancos digitais, como o Next, do Bradesco. Será possível criar objetivos, por exemplo, de trocar de celular em três meses, casar em três anos ou comprar uma casa em dez anos. O usuário do aplicativo receberá sugestões e lembretes sobre como atingi-las.

A entrada nos serviços bancários ocorre na sequência do lançamento da XP na mesma categoria. As plataformas compartilham o uso de tecnologias, mas mantêm operações de marca separadas. A Rico mira no público com 40 anos ou menos. “Com uma proposta digital, a Rico vê uma oportunidade de ser o melhor para o público jovem e de menor renda”, diz Canellas. Com a entrada no serviço bancário, a Rico passa a

competir com os grandes bancos e com as fintechs pela gestão das finanças do dia a dia do consumidor. Recentemente, Nubank e PicPay anunciaram mudanças no rendimento diário do saldo dos clientes, funcionalidade que não está nos planos da Rico.

Bancos esperam até 10 ofertas em Bolsa a partir de novembro (27/09/2022)

Broadcast

Entre 8 e 10 empresas já listadas em Bolsa se preparam para lançar ofertas subsequentes de ações (follow ons) na B3 ainda este ano. A estimativa é de executivos de grandes bancos que assessoram empresas no processo. O diretor do banco de investimento do Itaú BBA, Roderick Greenlees, por exemplo, estima que 25 follow ons serão realizados este ano. Até agora, foram 17. Para 2023, a previsão é de até 40 operações, entre IPOs (ofertas iniciais de ações) e follow ons. O mercado tem se mostrado mais confiante com a melhora no PIB e a expectativa de que a alta nos juros comece a ter efeito na inflação. A janela para essas ofertas se abre em novembro.

Na semana passada, duas ofertas foram lançadas, e atraíram investidores. A do Iguatemi, por exemplo, teve tanta demanda que 48% das ações do lote adicional foram vendidas. A oferta movimentou R\$ 720 milhões. Outra foi a da Vamos, de R\$ 641 milhões. Apesar da recuperação gradual das vendas nos shoppings centers, os varejistas de menor porte têm enfrentado desgaste crescente com os donos dos empreendimentos na renovação dos aluguéis. Os casos têm ido parar na Justiça e, na pior das situações, provocado fechamento de lojas.

Margem de postos sobre diesel salta 49% (27/09/2022)

Broadcast

A margem dos postos do País com a revenda do diesel subiu 49% em relação ao período imediatamente anterior à zeragem do Pis Cofins, em março. Do início de janeiro até 12 de março, a margem era, em média, de R\$ 0,46 por litro. Após a desoneração, subiu para R\$ 0,69, diz o Observatório Social do Petróleo (OSP).

Lançamentos do Casa Verde e Amarela caem 5% (27/09/2022)

Broadcast

Os lançamentos no programa Casa Verde e Amarela recuaram 5,1% no primeiro semestre ante 2021, segundo a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias

(Abrainc). As vendas aumentaram 1,1% na mesma base de comparação. A retração já era esperada devido ao aumento nos custos de construção, segundo a entidade.

Aumento generalizado de juros pode ampliar riscos (27/09/2022)

Reuters

Os bancos centrais ao redor do mundo estão aumentando os juros no aperto mais generalizado da política monetária já registrado. Alguns economistas temem que possam ir longe demais se não levar em conta o impacto coletivo na demanda global.

De acordo com o Banco Mundial, o número de aumentos de taxas anunciados pelos bancos centrais em todo o mundo foi o mais alto em julho desde que os registros começaram no início da década de 1970. Na quarta-feira, o Federal Reserve apresentou seu terceiro aumento de 0,75 ponto porcentual em tantas reuniões. Na semana passada, seus pares de Indonésia, Noruega, Filipinas, África do Sul, Suécia, Suíça, Taiwan e Reino Unido também subiram juros. Além disso, o tamanho desses aumentos de taxa é maior do que o normal.

Em 20 de setembro, o Riksbank da Suécia aumentou sua taxa de referência em 1 ponto porcentual. Até então, nunca havia aumentado ou reduzido as taxas em mais de meio ponto, desde que adotou sua estrutura atual em julho de 2002. Esses bancos centrais estão respondendo quase universalmente à alta inflação. A inflação no G-20, grupo das 20 principais economias do mundo, foi de 9,2% em julho, o dobro da taxa do ano anterior.

PARA NÃO ERRAR MAIS

“Perca” / “perda”

Errado: Há muita perca de tempo com banalidades.

Certo: Há muita perda de tempo com banalidades.

Por quê? Perca é verbo e perda é substantivo.

Exs: Não perca as esperanças! Essa perda foi irreparável.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 29.08.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUN/18	JAN-DEZ/18	JUN/19	JAN-DEZ/19	JUN/20	JAN-DEZ/20	JUN/21	JAN-DEZ/21	JUN/22
Ceará	0,47	1,75	2,08	1,78	-7,44	-4,07	7,05	4,07	3,84
Nordeste	1,09	1,32	0,58	0,42	-5,32	-3,69	3,98	3,18	4,58
Brasil	0,96	1,33	1,07	1,05	-6,30	-4,05	7,35	4,63	2,24

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.272,13	1.388,91	1.120,86	1.443,05	1.574,10	9,08
Importações	1.580,61	1.388,39	1.421,95	1.742,31	3.211,94	84,35
Saldo Comercial	-308,48	0,53	-301,08	-299,26	-1.637,84	447,29

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Junho				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,7	-5,1
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,7	17,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,1	9,9	-39,2	-6,0	61,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9	6,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3	6,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-5,4	12,0	-10,2	41,1	12,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ JULHO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.436.295	1.517.101	1.556.233
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.349.863	8.839.100	9.039.503
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	49.011.097	50.571.997
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,87

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ JULHO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,75
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,60
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,54

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Julho/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	315.368	276.236	39.132
2021*	496.853	416.047	80.806
2020*	373.206	367.251	5.955
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.598.495	7.024.861	573.634
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			643.182

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A JUL)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	41.167	49.078	47.641	65.996	65.517
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.043	28.938
Saldo	-18.936	30.750	31.847	44.953	36.579

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	9.996.015	10.442.284	9.051.463	11.659.544	10.251.875	2,56

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
109.527,06
NASDAQ
10.851,60
DOW JONES
29.300,17
S&P 500
3.664,76
Nikkei 225
26.431,55
LSE LONDRES
7.634,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,39
EURO
R\$ 5,18
GBP - USD
1,07
USD - JPY
144,59
EUR - USD
0,96
USD - CNY
7,13
BITCOIN
\$19.167,73

COMMODITIES

BRENT (US\$)
84,02
Prata (US\$)
18,44
Boi Gordo (US\$)
143,63
Trigo NY (US\$)
858,00
OURO (US\$)
1.635,10
Boi Gordo (R\$)
303,00
Soja NY (US\$)
1.412,12
Fe CFR (US\$)
98,89

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,31
US T-5Y
4,16
US T-10Y
3,88
US T-20Y
4,02
US T-30Y
3,70
Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
264,31
SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi
INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi
RCL - CE (JUN/2022)
14.841,67 Mi
INVES - CE (JUN/2022)
1.458,22 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
8,73
IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
8,89